DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

CIÊNCIA NA PRAÇA
Segunda Edição

Relatório

Viçosa, 03 de Junho de 2017

Organizadores Segunda Edição 2017

Membros da Instituição UFV

Lorena Vieira Costa Lelis (Coordenadora – Depto. de Economia Rural)

Mateus de Carvalho Reis Neves (Orientador PIBEX Júnior - Depto. de Economia Rural)

Vladimir Oliveira Di Iorio (Diretoria de Relações Internacionais)

Elisa Siliano Müller (Diretoria de Relações Internacionais)

Membros da Rede CsF – Núcleo Viçosa

Angélica Barros Silva (Membro da Rede CsF – Núcleo Viçosa)

Felippe Clemente (Membro da Rede CsF – Núcleo Viçosa)

Flávia Cardoso Neves (Membro da Rede CsF – Núcleo Viçosa)

Gabriel Henrique Soares Almeida (Membro da Rede CsF – Núcleo Viçosa)

Mateus José dos Santos (Membro da Rede CsF – Núcleo Viçosa)

Michele Harumi Omura (Membro da Rede CsF – Núcleo Viçosa)

Náthally Diessy Ambrósio Ferreira (Membro da Rede CsF – Núcleo Viçosa)

Raquel Júlia Cipriano dos Santos (Bolsista PIBEX Júnior)

Roberto Sousa Dias (Membro da Rede CsF – Núcleo Viçosa)

Conteúdo

1 Preparação 3
2 Atividades 9
2.1 Estande 1 – Insetos em Cena – Depto de Entomologia 9
2.2 Estande 2 – Biologia e reprodução do mosquito da dengue– Depto de Biologia Geral 13
2.3 Estande 3 – Educação Previdenciária – Depto de Administração 14
2.4 Estande 4 – Vírus: os vilões causadores de doença ou os heróis na luta contra bactérias? – Depto de Microbiologia 15
2.5 Estande 5 – Conhecendo as formigas de nosso quintal – Depto de Entomologia 15
2.6 Estande 6 – Extração caseira de pectina a partir da casca de maracujá e utilização para a produção de geleias de frutas e sobremesa– Depto de Tecnologia de Alimentos 17
2.7 Estande 7 – Coleta seletiva e reciclagem: repensando o nosso lixo – Depto de Ciências Sociais 18
2.8 Sorteios dos Brindes 19
3 Depoimentos 21
3.1 Participantes dos Estandes da Segunda Edição do Ciência na Praça 21
4 Visão da Organização 23

1 Preparação

Objetivo

O objetivo do Projeto Ciência na Praça – Segunda Edição foi estimular uma maior articulação entre a Universidade Federal de Viçosa e a comunidade Viçosense do Bairro de Nova Viçosa através de exposições públicas de trabalhos científicos desenvolvidos dentro da UFV que promovam a troca de saberes e experiência. Buscou-se, com isso, promover a troca de conhecimento entre universitários e professores com a comunidade de viçosa e disponibilizar, de forma prática e simplificada, os principais estudos das pesquisas desenvolvidas na pós-graduação da UFV.

As Etapas do Projeto

As etapas do Ciência na Praça foram estruturados da seguinte forma:

1 – Realização de reuniões durante o semestre com membros participantes organizadores do projeto para planejamento e produção de um plano metas.

Durante as reuniões definiu-se quais membros visitariam os Programas de Pós-Graduação da UFV com uma carta ao coordenador do curso e outra carta direcionada aos estudantes de pós-graduação.

2 - Entrar em contato com os coordenadores dos programas de pós-graduação e com responsáveis por projetos de pesquisa e extensão que tenham interesse em apresentar os trabalhos que estão realizando, sendo eles alunos ou professores.

A apresentação do projeto Ciência na Praça aos PPG's da UFV ocorreu de duas formas: i) diretamente com o coordenador do curso e repasse, pelo coordenador, aos alunos da pós-graduação; ii) por meio de seminários diretamente aos alunos. Após a apresentação, os membros organizadores entregaram aos alunos de pós-graduação um questionário com a finalidade de obter temas para o Ciência na Praça.
Com isso, a Equipe organizadora do Ciência na Praça conseguiu coletar os seguintes temas:

Departamentos

Departamentos de Biologia Geral, Microbiologia, Entomologia, Tecnologia de Alimentos e Administração da Universidade Federal de Viçosa. A exposição de trabalhos científicos desenvolvidos por estes departamentos dentro da universidade produziram os seguintes estandes: Insetos em Cena, Biologia e reprodução do mosquito da dengue**,** Extração caseira de pectina a partir da casca de maracujá e utilização para a produção de geleias de frutas e sobremesa**,** Vírus: os vilões causadores de doença ou os heróis na luta contra bactérias?, Conhecendo as formigas de nosso quintal, Educação Previdenciária e Reciclagem.

3 – Realizar o Diagnóstico de Interesse na comunidade do Bairro Nova Viçosa.

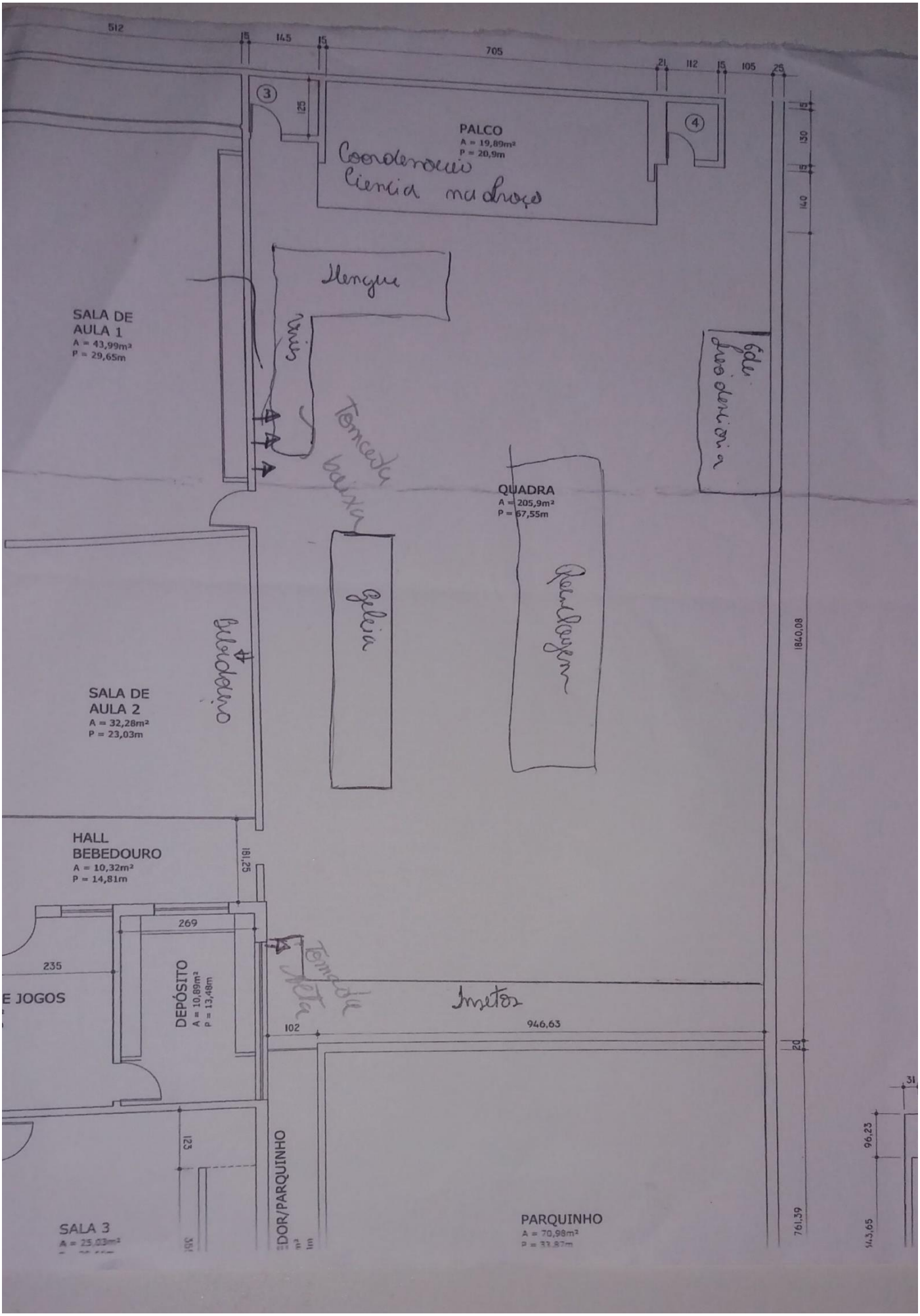
A partir desse diagnótico foi possível conhecer a demanda da comunidade e identificar quais poderiam ser os atrativos para o evento Ciência na Praça. Aí percebeu-se que a principal demanda era a apresentação dos temas de forma simples e prática.

4 - Divulgar através de cartazes e mídias sociais para a cidade de viçosa e estudantes da UFV também locais e datas das exposições, mostrando a oportunidade de aprendizado diante dos temas.

A divulgação da Segunda Edição do Ciência na Praça ocorreu de diversas formas: i) via Rádio; ii) via Página oficial no Facebook; iii) via site oficial da UFV; iv) via cartazes colados no bairro; v) via divulgação na Igreja Nssa. Senhora de Fátima; e vi) via mosquitinhos distribuídos diretamente aos moradores.

5 – Organização da Logística do Evento Ciência na Praça

A Logística foi preparada de forma a possibilitar uma boa circulação dos visitantes ao mesmo tempo que os estandes não ficassem restringidos em seus espaços. A planta baixa, abaixo, mostra como ficou a disposição dos estandes na Segunda Edição do Ciência na Praça.


PALCO
A = 19,89m²
P = 20,9m
Coordenação Ciência na Praça
Lengue
SALA DE AULA 1
A = 43,99m²
P = 29,65m
Tomada baixa
QUADRA
A = 205,9m²
P = 67,55m
Geleia
Bebedouro
SALA DE AULA 2
A = 32,28m²
P = 23,03m
HALL BEBEDOURO
A = 10,32m²
P = 14,81m
DEPÓSITO
A = 10,89m²
P = 13,48m
Tomada alta
Insetos
PARQUINHO
A = 70,98m²
P = 33,87m
SALA 3
A = 25,03m²
512
145
705
112
105
1840,08
946,63
761,39
269
235
102
125
96,23
143,65

A disposição dos estantes, no espaço disponibilizado na ASPOV, foi elaborada levando em consideração, o tamanho do espaço e a demanda de cada trabalho a ser apresentado, como por exemplo o grupo do trabalho " Insetos em Cena". O mesmo, como era um grupo maior com aproximadamente 22 pessoas, demandou um espaço maior, sendo assim, foi alocado em um espaço maior, como pode ser vista na planta baixa acima. Enquanto, o grupo da " Educação Previdenciária" era um grupo menor, foi alocado em um espaço menor. Além da questão do tamanho do grupo, também foi levado em consideração a posição de tomadas, uma vez que, a maioria dos grupos precisariam de tomadas para ligar data show, microscópio, dentro outros.

6 – A Segunda Edição do Ciência na Praça

A segunda edição do Ciência na Praça superou expectativas! Cerca de 250 pessoas foram prestigiar o evento no último sábado, dia 03 de junho, na escola Associação Pastoral – APOV em Nova Viçosa. O evento ocorreu de 9 às 11:30 da manhã, e seu sucesso foi possível pela iniciativa da Rede CsF – Núcleo Viçosa e do apoio institucional da Diretoria de Relações Internacionais (DRI). Contamos também com o apoio do Departamento da Economia Rural, uma parceria importante e que proporcionou a **troca de saberes** promovida pelo projeto.

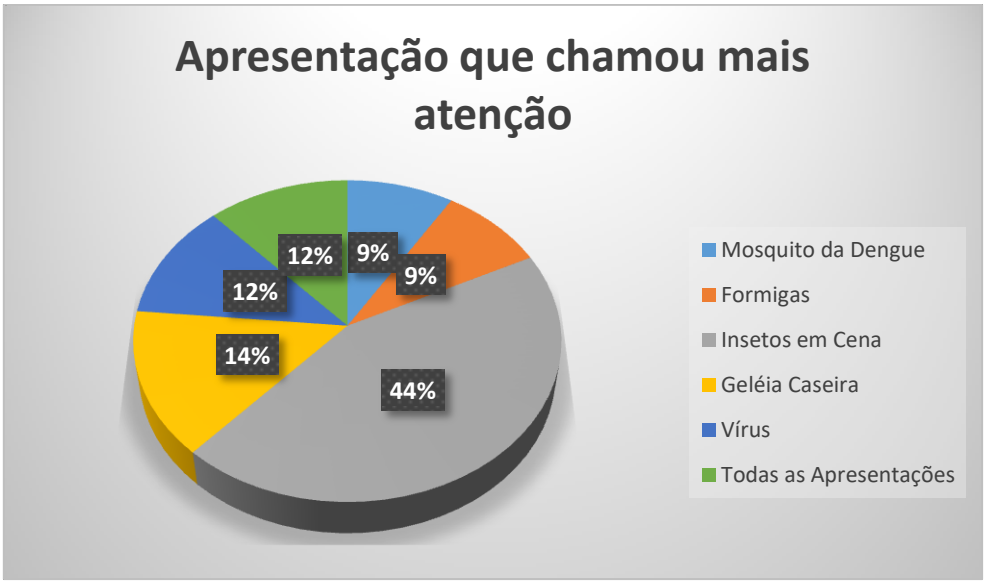
Acerca da exposição de projetos, contamos com a colaboração dos departamentos de Biologia Geral, Microbiologia, Entomologia, Tecnologia de Alimentos e Administração da Universidade Federal de Viçosa. A exposição de trabalhos científicos desenvolvidos por estes departamentos dentro da universidade produziram os seguintes estandes: Insetos em Cena, Biologia e reprodução do mosquito da dengue**,** Extração caseira de pectina a partir da casca de maracujá e utilização para a produção de geleias de frutas e sobremesa**,** Vírus: os vilões causadores de doença ou os heróis na luta contra bactérias?, Conhecendo as formigas de nosso quintal, Educação Previdenciária e Reciclagem.

Durante o evento houve também a presença do DCI – Departamento de Comunicação Institucional da UFV, com a cobertura das atividades que estavam sendo desenvolvidas e da interação entre a população local e os participantes dos estandes.

Nesta edição do Ciência da Praça também foram realizados **sorteios** de vários brindes; foram sorteados bonés, bombons, doce de leite Viçosa e canecas da UFV. O patrocínio dos departamentos parceiros da rede foram de suma importância para que pudéssemos proporcionar à comunidade esta experiência. Portanto, gostaríamos de agradecer ao CCH (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes), CCB (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde), CCE (Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas) e CCA (Centro de Ciências Agrárias) da UFV por esta oportunidade. Agradecemos também à Pró-reitoria de Extensão e Cultura e à APOV por nos propiciar esta chance de levar à comunidade viçosence trabalhos científicos, de forma a estreitar os laços entre a universidade e a população. Foi uma oportunidade única de compartilhamento de saberes e de engrandecimento de todos os envolvidos.

7 – Entregar e recolher formulários de feedback após todas as exposições (para o público e para quem estiver ministrando); Analisar os feedbacks recebidos;

No total, 58 pessoas responderam o feedback de satisfação do Ciência na Praça. Abaixo os principais resultados:



Sugestão de temas
Assuntos medicinais
Alguns jogos para que as pessoas participem e perguntas
Aranhas
Artesanato
Alimentação
Alimentação: Glúten e alimentos sem lactose por exemplo
Aranhas
Doenças
Temas relacionados ao corpo Humano
Leituras (literatura)
Curiosidades
Limpeza de alimentos e uso de resíduos
Informações sobre gravidez
Mais informações sobre geléias

Melhorar no evento
Divulgação
Levar as apresentações para escolas
Fazer mais guias já que as que haviam acabaram cedo
Ao invés de dar balas e doces para crianças, dar frutas
Divulgação
Maior número de pessoas por estande
O evento ser em lugar aberto como praças
Divulgação
Divulgação
Fazer em local mais próximo
Higiene
Maior número de lixeiras no local, dar outras premiações que não sejam doces e colocar artistas locais para se apresentar

8 – Os certificados para os participantes e para os ministrantes.

Dado que o Evento foi registrado no RAEX sob número EVE-801/2017, todos os participantes foram registrados e, com isso, a emissão do certificado se deu de forma digital e individual.

2 Atividades

2.1 Estande 1 – Insetos em Cena – Depto de Entomologia

Numa mostra que reuniu vários temas relacionados à fisiologia dos insetos, algumas particularidades chamaram a atenção: a visão dos insetos atraiu os olhares dos visitantes. A diferente estrutura dos olhos deu o que falar. Teve gente até lamentando pelos pequenos animais: “Eles enxergam tão mal!”, exclamou uma senhora ao saber como é formada a visão dos insetos.

Integrante do grupo que desenvolveu o tema, Aline conta que o objetivo foi demonstrar, da forma mais fidedigna possível, como os insetos enxergam o ambiente. “Para tentar facilitar o entendimento sobre os mecanismos fisiológicos que envolvem a percepção de luz e imagens pelos insetos, construímos alguns modelos didáticos que pudessem nos auxiliar. Falamos sobre as diferenças existentes entre a visão de insetos noturnos e diurnos e o que isso implica na morfologia dos mesmos, o que hoje tem sido alvo de estudos aplicados à área médica”.

Os estudantes levaram uma grande cabeça de louva-a-deus, em que os visitantes podiam ver a constituição de um olho composto, e uma lupa, que ampliava o olho de diferentes espécies de insetos. Eles exibiram um vídeo e utilizaram um aplicativo que propicia enxergar como um inseto, por meio da câmera do celular. De acordo com a mestranda, “havia também uma placa com a representação de um cérebro típico desses animais, onde as pessoas podiam identificar as regiões responsáveis pela visão, por meio de botões interativos que acendiam as luzes nos locais específicos. Esse contato direto e a manipulação despertavam a curiosidade dos visitantes”.

Pelo visto, curiosidade não faltou a adultos e crianças: "As crianças ficaram admiradas com a diversidade de olhos compostos e como variam entre as espécies, ao olharem pela lupa. Mais admiradas ainda, no caso decepcionadas, as pessoas ficavam quando 'enxergavam com os olhos dos insetos'. Afinal, a nossa visão nos permite bastante acuidade na percepção da imagem, o que não ocorre com esses seres" – comenta Aline.

ENT 662

Sob a coordenação do professor **Eugenio Oliveira**, 22 alunos da disciplina ENT 662 participaram da organização do **II Insetos em Cena**. Além da visão, eles apresentaram vários outros temas. O grupo **Etnoentomologia** mostrou a importância dos insetos na perceptiva de diferentes culturas e regiões. O grupo **Muda de Inseto** exibiu insetos holometábolos vivos em diferentes estágios de desenvolvimento e uma pequena coleção entomológica. Os estudantes explicaram as diferenças e o papel do exoesqueleto em insetos jovens e adultos, a importância da muda e metamorfose no desenvolvimento dos insetos e a influência de fatores ambientais nesses processos.

Já o grupo **Louco…moção** mostrou os tipos de caminhamento e estratégias que os insetos usam para otimizar o processo de locomoção. Também mostrou os diversos tipos de pernas que os insetos podem ter e as suas respectivas funções. O grupo ainda realizou a brincadeira "Corrida de baratas" que, por sinal, na disputa para atrair a atenção dos visitantes, também teve um ótimo desempenho. Por fim, o grupo **UFC dos Insetos** abordou as relações que existem entre os insetos na natureza, mostrando como eles se comportam tanto em relações intra como interespecíficas.

A estudante **Bárbara Lima** conta que o título "UFC dos Insetos" foi adotado para tornar o tema mais atraente e destaca: "Foi muito interessante levar para o público temas que envolvem insetos porque é sempre algo que passa despercebido para muitos. Tanto crianças quanto adultos mostraram interesse em tudo que apresentamos. Foi incrível ver que muitas crianças já sabiam de alguma coisa que falávamos, enquanto tudo era novidade para alguns adultos".

Bárbara ainda ressalta o desejo de participar de mais iniciativas como essa. "Às vezes, na pós-graduação, ficamos distantes de atividades assim e depois de participar, vi o quanto é importante para nós. Temos contato constante com pesquisa e conhecimento e muitas vezes isso não é passado a ninguém. Poder levar isso para um público tão carente, é muito gratificante. Com certeza foi uma experiência muito enriquecedora".

O mestrando **Pedro Toledo** participou do grupo sobre locomoção dos insetos. Ele, que mora na cidade há sete anos, foi ao Nova Viçosa pela segunda vez. A primeira vez foi durante uma aula prática do curso de Agronomia. Mas no último sábado foi diferente: "Como aluno do mestrado em Entomologia, foi superinteressante participar do evento como ministrante, visto que eu adoro interagir com o público, especialmente crianças, e também por ter tido o treinamento de me preparar para passar, de forma simples, um pouco do que fazemos dentro da academia para o público que está fora deste nosso mundo" – destaca o estudante que, além de organizar o **II Insetos em Cena**, faz parte da **Rede CsF – Núcleo Viçosa**.

Ciência na Praça

O **Insetos em Cena** deste ano integrou um evento maior, o **Ciência na Praça**, um projeto organizado pela **Rede CsF – Núcleo Viçosa**, cujo objetivo é discutir ciência em espaços públicos, integrando a UFV e a comunidade viçosense.

Realizado na manhã do último sábado, dia 3 de junho, o **Ciência na Praça** recebeu cerca de 250 pessoas, que foram conferir a exposição de trabalhos dos departamentos de **Administração, Biologia Geral**, **Entomologia, Microbiologia** e **Tecnologia de Alimentos.**

Além do **Insetos em Cena**, a Entomologia foi responsável pelo estande **Conhecendo as formigas de nosso quintal**, organizado pelo mestrando **Felipe Nery**.

2.2 Estande 2 – Biologia e reprodução do mosquito da dengue– Depto de Biologia Geral

Tivemos o prazer de participar do projeto Ciência na praça no qual tivemos a oportunidade de divulgar para a comunidade um pouco sobre as pesquisas realizadas em nossos laboratórios. Além de discutir questões importantes de saúde pública como a questão da dengue e a zika. Trata-se de uma experiência enriquecedora, pois nós enquanto biólogos devemos nos preocupar não só com a pesquisa em si, mas também com o ensino e a extensão. Nesse sentido os eventos de divulgação científica são uma excelente oportunidade para isso.

2.3 Estande 3 – Educação Previdenciária – Depto de Administração

O estande retratou assuntos em destaque sobre a Educação Previdenciária, principalmente aspectos impactantes que estão atualmente em voga, tal como a Reforma da Previdência. A aposentadoria é um assunto necessário, importante e bastante debatido atualmente, entretanto muitas vezes por pessoas já inseridas no mercado de trabalho ou mesmo aposentadas. O Departamento de Administração retratou e compartilhou os conhecimentos e estudos desenvolvidos de maneira lúdica a permitir o entendimento de crianças, adolescentes e jovens sobre o funcionamento da Previdência, importância e aspectos relevantes da Reforma, como o tempo de contribuição, diferenciações entre idades para aposentadorias para homens e mulheres, os tipos de previdência dentre outros. Para atrair a atenção do público-alvo, principalmente da criançada os responsáveis associaram a contribuição na previdência com balinhas doces em um recipiente (alusão à contribuição e banco), demonstrando assim a necessidade de contribuição ao passar dos anos e como esta contribuição será repassada à pessoa que se aposentar.

2.4 Estande 4 – Vírus: os vilões causadores de doença ou os heróis na luta contra bactérias? – Depto de Microbiologia

Os alunos do departamento de Microbiologia abordaram um assunto que vai das análises laboratoriais microscópicas à nossa realidade. Sabe-se da resistência, mutações que tais vírus sofrem ao longo do tempo e principalmente a transmissão de muitas doenças, assim entende-se a importância desse assunto e a necessidade de compartilhar conhecimento com a sociedade. No estante foi apresentada de maneira didática e lúdica a atuação dos vírus em duas vertentes, ora como vilões ora como heróis no controle bacteriano. Foram exemplificados os processos de transmissão, fabricação de vacinas e como eles atuam no organismo, e voltando-se à realidade do nosso país foram abordados conhecimentos sobre vírus popularmente conhecidos, tais como Zika e Denque (arbovírus patogênicos) transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*. Para facilitar a compreensão sobre o tema foram utilizados modelos didáticos de organização dos vírus feito de materiais reciclados e que despertam a curiosidade de quem os vê, análises no microscópio, banners, figuras ilustrativas, tudo isso para atrair a atenção dos visitantes e principalmente despertar o interesse de crianças, adolescentes e jovens a aprender um pouco a mais sobre o mundo dos vírus.

Depoimento Josicelli – Doutoranda em Microbiologia Agícola: "O evento Ciência na Praça foi uma novidade para toda equipe envolvida, pois apesar de ser a 2° Edição do evento, era a primeira que todos estavam participando. Ao vermos que a feira seria direcionada para um ambiente que encontraríamos muitas crianças, tentamos pensar em maneiras para descrever a pesquisa que desenvolvemos de um jeito criativo e didático. Assim, preparamos cartazes coloridos explicando a ação dos vírus bonzinhos e dos vírus do mal; criamos um varal de informações contendo as principais doenças causadas por vírus e bactérias; levamos estruturas que representam morfologicamente células e vírus, além de microscópios para a visualização de bactérias. Com todo esse material conseguimos passar para a comunidade de maneira simples a nossa pesquisa dentro da UFV. Foi uma experiência incrível que gostaríamos de repetir com certeza."

2.5 Estande 5 – Conhecendo as formigas de nosso quintal – Depto de Entomologia

O estande "Conhecendo as formigas do nosso quintal" foi realizado pelo estudante de mestrado em Entomologia Felipe Nery F. Ferreira. Que tinha como objetivo levar a população um conhecimento maior sobre a fauna do grupo de formigas da região de Viçosa. Foram levadas uma lupa para a visualização de espécimes coletados na região, depositados no Laboratório de Ecologia de Comunidades da UFV, onde se mostrou como uma formiga é morfologicamente e as enormes diferenças entre as espécies. Através da visualização e explicação do participante foi passado para a população interessada informações de ecologia, alimentação, comportamento e o habito social. Trabalhou-se também com pequenos textos e fotos que traziam curiosidades sobre o comportamento social e os diferentes tipos de ninhos que as formigas constroem.

2.6 Estande 6 – Extração caseira de pectina a partir da casca de maracujá e utilização para a produção de geleias de frutas e sobremesa– Depto de Tecnologia de Alimentos

O estande compreendeu alunos de mestrado e doutorado que extraíram a pectina da casca do maracujá no Laboratório de Operações e Processos (LOP)/ Laboratório de Estudos de Materiais Alimentares (LEMA), para produção (no mesmo local) de geleias da polpa do maracujá e de maçã, utilizando baixo conteúdo de açúcar. Além disso, uma sobremesa láctea tipo flan também foi produzida utilizando a pectina extraída. A proposta do estando foi informar aos moradores local, como um subproduto (casca do maracujá) poderia ser utilizado com uma finalidade tecnológica, ou seja, evitar o descarte imediato da mesma e utiliza-la como ingrediente na produção de um alimento nutritivo (geleia). Para atingir o objetivo, além das amostras terem sido oferecidas no dia do evento, foi desenvolvido pelos integrantes, folhetos e um vídeo informando as etapas de obtenção da pectina, das geleias e da sobremesa láctea. Além disso, um estudante do Laboratório de Gestão da Inovação e Projetos desenvolveu e levou um banner para esclarecer algumas informações dos rótulos das geleias comerciais.

2.7 Estande 7 – Coleta seletiva e reciclagem: repensando o nosso lixo – Depto de Ciências Sociais

Primeiramente, nos preocupamos com a importância de tornar nosso stand atraente para o público infantil e adulto, de forma que as pessoas residentes da comunidade de Nova Viçosa tivessem interesse de aproximar e estabelecer um diálogo conosco. Desta forma, procuramos investir em artigos principalmente artesanais que tivessem um apelo visual positivo.

Em um plano mais externo e abrangente, penduramos ao longo do ambiente que estávamos (uma das salas) e na porta da mesma, frases informativas sobre "lixo" orgânico assim como reciclável; perguntas reflexivas sobre resíduos; e lembretes sobre as associações de catadores de Viçosa que recebem o "lixo" reciclável (ACAT e ACAMARE). Os dizeres estavam impressos em papel reciclado em formato de pequenas lixeirinhas. Além disso, colocamos um banner, no espaço em que estávamos, que respondia, por meio de um poema, a pergunta "Por que fazer a coleta seletiva?".

No espaço do nosso stand, elaboramos o Cemitério de Materiais. Esta atividade consistiu em mostrar o tempo de degradação de: vidro, metal, papel, pet, plástico de sacola e de copos; assim como exemplificar cada um desses materiais por meio de amostras. Após mostrar o cemitério para as crianças, fazíamos uma reflexão com as mesmas a respeito do volume de "lixo" que produzimos, dando enfoque para a importância dos catadores de materiais recicláveis no descarte adequado de resíduos. Para ilustrar essa reflexão, utilizávamos fotografias impressas de um lixão e de um catador (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Catador trabalhando em lixão.

Figura 2: Catador com carrinho.

Para finalizar a apresentação em formato cronológico, deixamos reproduzindo um vídeo durante todo o tempo, que mostrava o processo de transformação dos PET's em camisas. Levamos duas blusas de time de futebol que haviam tido esta origem, para que as crianças pudessem pegar e sentir a textura. Anteriormente a essa demonstração, questionávamos qual dos materiais contidos no nosso cemitério elas acreditavam que teria se transformado naquela camisa.

Após o evento, fizemos a seguinte publicação na nossa página no Facebook - Projeto InterAção UFV, sobre como nos sentimos pela participação no evento:

> *"CIÊNCIA NA PRAÇA*
> *No dia 3 de junho, estivemos presentes no evento Ciência na Praça, que ocorreu no bairro Nova Viçosa. Para nós, foi um prazer poder plantar a semente em cada criança que conversamos, levantando a reflexão sobre o porquê é necessário reduzir e reciclar nossos resíduos, além de mostrar a importância do trabalho realizado pelos catadores nesse processo. Fizemos um "Cemitério de Materiais", indicando quanto tempo cada um deles levaria para decompor no Aterro Sanitário. Também levamos um exemplo de produto fabricado a partir de material reciclável, no caso, a camisa de um time de futebol feita de PET. A reação espontânea e o encantamento das crianças com a possibilidade dessa transformação foi algo marcante para nós. O Projeto InterAção agradece os organizadores do evento Ciência na Praça pelo convite e pela oportunidade de viver essa experiência."*

2.8 Sorteios dos Brindes

Nesta edição do Ciência da Praça também foram realizados **sorteios** de vários brindes; foram sorteados bonés, bombons, doce de leite Viçosa e canecas da UFV. O patrocínio dos departamentos parceiros da rede foram de suma importância para que pudéssemos proporcionar à comunidade esta experiência. Portanto, gostaríamos de agradecer ao CCH (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes), CCB (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde), CCE (Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas) e CCA (Centro de Ciências Agrárias) da UFV por esta oportunidade.

3 Depoimentos

3.1 Participantes dos Estandes da Segunda Edição do Ciência na Praça

Após o evento, foi enviado um formulário de *feedback online* aos participantes dos estandes com o intuito de compreender a visão dos mesmos frente ao evento, assim como os pontos negativos e positivos do projeto. A adesão de respostas a este formulário foi consideravelmente baixa, obtivemos somente oito respostas, em contrapartida à primeira edição que dezesseis pessoas responderam. No entanto, as respostas foram de grande valia para o crescimento do projeto e percepção acerca do impacto acadêmico e pessoal aos participantes.

No total, obtivemos cinco respostas dos estudantes da pós-graduação de Entomologia, uma resposta da pós-graduação de Engenharia de Alimentos e uma resposta da pós-graduação de Microbiologia. Em relação aos organizadores do evento, obtivemos uma resposta do professor do Departamento de Economia Rural e outra de um colaborador da Rede CsF – Núcleo Viçosa.

A primeira pergunta buscou compreender a importância do projeto Ciência na Praça para a formação pessoal:

- "Interagir e retribuir para a comunidade Viçosense o acolhimento na cidade"
- "Auxilia no conhecimento de outras realidades existentes no município de Viçosa. "
- "A satisfação pessoal em poder transmitir o conhecimento adquirido na UFV para a comunidade"
- "De fato o contato direto e troca de saberes com a comunidade é algo que pouco temos nas pós-graduações. Foi uma ótima oportunidade que o Ciência na Praça nos trouxe. "
- "Estar em contato direto com as pessoas é por si só um aprendizado contínuo! Levar a elas a importância que tem o trabalho que realizamos exige de nós habilidade de traduzir o meio científico para a sua linguagem mais humana e aplicada possível. Isso de fato é um desafio enriquecedor! "
- "Meu crescimento pessoal vem das ações mais simples que eu realizo que fazem bem as pessoas a minha volta e consequentemente a mim. Esse tipo de ação me faz sentir bem no momento que estou as realizando, e depois quando eu me lembro delas, eu continuo muito orgulhoso de ter as feito. E é dessa forma que eu me senti e sinto hoje lembrando de como foi especial!!"
- "Foi uma experiência enriquecedora que dio conta de como nosso conhecimento assombra as personas."
- "O contato com pessoas fora nos permite melhorar a comunicação mais informal"

Posteriormente, foi questionado qual a importância do projeto para a formação acadêmica:

- "Melhoria na comunicação, organização e comprometimento. "
- "Mostra os desafios e as necessidades referentes à eventos que busquem divulgar a ciência em locais onde está ainda parece estar muito distante. "
- "Para a formação acadêmica é muito importante termos contato com projetos de extensão"
- "Fazer uma comunicação de forma mais simples sobre temas elaborados que trabalhamos nas academias. "
- "O projeto permite que busquemos as mais inovadoras formas de apresentar nosso trabalho. Assim sendo, temos contato com muitas formas de didática, ensino e aprendizado, além de muito agregar e fortalecer a base do nosso conhecimento científico. "
- "Além do certificado que me foi concedido pela participação no evento, eu vejo um imenso crescimento profissional ao participar da organização de parte do evento e me preparar para conseguir passar um pouco do que acontece dentro da academia para pessoas que estão em realidades diferentes. São tarefas que parecem simples mas demandam certa organização, dedicação e comprometimento, o que é de extrema importância para qualquer profissional. "
- "A transmissão da informação numa linguagem que seja entendible para as pessoas que no são relacionadas con o medio acadêmico."
- "Permite uma formação continuada na área de licenciatura"

Em relação as atividades importantes desenvolvidas no projeto foram elencadas:

- "Trabalho em equipe. "

- "Divulgação da ciência e demonstração da necessidade dos pesquisadores adequarem as atividades e resultados de suas pesquisas à realidade da sociedade, e não somente da academia".
- "Interação entre os cursos de pós-graduação e a comunidade"
- "Difícil julgar o que é mais importante. Todas tiveram seu papel na construção do projeto. Mas se considerarmos importantes como imprescindível, a comunicação é com certeza uma forte candidata.
- "Exposição dos trabalhos e interação com a comunidade. "
- "Interação com crianças e adultos"

Os participantes consideraram como pontos positivos do projeto:

- "As pessoas envolvidas são aquelas realmente interessadas em promover o bem ao próximo, com carisma e competência profissional. "
- "Integração da UFV com a comunidade. Opção por comunidades distantes do campus. Pró-atividade da comissão organizadora do evento. "
- "Tudo foi muito bem organizado O sorteio de brindes e o som utilizado no dia do evento deixaram o ambiente super animado"
- "Logística e divulgação. "
- "Oportunidade que a população no geral tem de interagir com o meio científico, enfatizando a questão que o projeto leva esse conhecimento às pessoas mais carentes. "
- "Eu acho que o projeto é positivo em muitos aspectos que podem ser definidos em 4 palavras: integração, oportunidade, realização e motivação. "
- "Ser um evento aberto a todo público e acercar mas a pós-graduação as pessoas que não tem relação com academia. "
- "O local proporcionado para o evento e o auxílio de todos participantes. "

Em contrapartida, como pontos negativos, foram elencados os seguintes pontos:

- "Acho que poderia haver mais incentivo da UFV em termos financeiros. "
- "É necessário maior cuidado com a quantidade de doces dada às crianças. "
- "Talvez pensar em um lanche coletivo para todos os envolvidos antes do início das visitas pela comunidade"
- "Talvez, como sugestão, procurar mais apoio e financiamento interno. Por exemplo, a FUNARBE tem um edital de apoio à eventos bem simplificados e deve ser submetido 60 dias antes do evento. Poderia ser um apoio extra e bem conveniente. "
- "Talvez o fato de ser realizado em local "fechado". "
- "Talvez o projeto possa ter uma maior duração. Parta da manhã e da tarde. E ser mais divulgado para atingir um público maior."
- "A falta de transporte para miembros de la comunidade que não tinham acceso a o lugar do evento."
- "Comunicacão por email"

Por fim, foi solicitado um depoimento acerca do evento em relação a experiência obtida com o projeto ou algum momento marcante durante o evento:

- "É um trabalho que exigiu muitas reuniões para garantir que todas as etapas pudessem ser bem executadas. No evento em si, pude perceber uma alegria e satisfação tanto da comunidade que recebeu a feira, quanto das pessoas que se propuseram a expor aquilo que sabiam, por paixão ao curso escolhido. Houve muita doação pessoal de ambas partes, o que é extremamente gratificante e me motiva a querer continuar fazendo parte da equipe. "
- "O evento sempre mostra a felicidade e grande interação das crianças com os pesquisadores, o que já valida todo o esforço empreendido no Projeto. "
- "Ver os olhos das crianças brilhando pela curiosidade não tem explicação. Além das crianças, pais também nos procuraram para tirar dúvidas sobre doenças bacterianas e virais. Foi uma troca de saberes incrível. Com certeza estaremos presentes na próxima edição. "

- “Um dos momentos que me marcaram foi numa conversa com um dos participantes do evento que disse que tinha criação do inseto que nós mostramos (tenébrio). Ele disse que não fazia ideia que poderíamos nos alimentar deles também, que estava contente em saber disso e iria experimentar fazer em casa. E muito bacana saber que as pessoas estão abertas ao novo. Outros momentos marcantes foi ver as crianças perderem o medo dos "bichos". Era maravilhoso acompanhar o processo de conhecimento deles, inicialmente com medo ou nojo das larvas e depois achando eles legais. Ao meu ver é muito gratificante esse recontato com a natureza e a desmistificação de tabus para a nova geração. ”
- “Fascínio das crianças ao ter contato com essas informações é simplesmente gratificante! Afinal, dá a sensação que acabamos de "plantar uma sementinha" bem ali, naquela cabecinha pensante que está na sua fase inicial da descoberta e entendimento de como a vida "funciona”. ”
- “Interesse que eu vi algumas crianças criando pelos assuntos la apresentados, e a felicidade daqueles pequenos em estarem participando daquelas atividades foram momentos de extrema satisfação para mim”
- “Eu tive a oportunidade de compartilhar com as crianças o entusiasmo com coisas que para nos eram do dia a dia e valora mais o que nós estudamos na universidade. ”
- “Momento em que alguns meninos chamaram outros para ver o meu estante”

4 Visão da Organização

Nesta segunda edição do *Ciência na Praça* buscávamos despertar sonhos. Sonhos dos moradores, das crianças dos trabalhadores que vivem na região de Nova Viçosa. O evento superou as expectativas e o projeto levou mais vontade para esta população. Vontade de quê? De conhecer o novo, de aprender mais sobre o ambiente a sua volta, de ter contato com Ciência. O projeto possui grande impacto social e leva um pouco do conhecimento produzido pela Universidade à população. Muitas vezes, os viçosenses não possuem contato com o que é produzido do meio acadêmico ocasionando em um distanciamento entre cidade-universidade. Assim, a partir deste projeto a população tem a oportunidade de interagir com diferentes temáticas científicas e, sobretudo, se apropriar dos conhecimentos mediados pelos colaboradores do *Ciência na Praça*.

A segunda edição do Ciência na Praça na APOV mais uma vez excedeu nossas expectativas. Nosso objetivo de ir até as comunidades mais distantes da UFV encontrou na APOV uma forte parceria. A localização, o ambiente e infraestrutura da APOV foram centrais para que a edição fosse bem sucedida. Além disso, o bairro Nova Viçosa nos recebeu de braços abertos, tanto para realização do diagnóstico de interesse quanto para a participação ativa no evento. Avançamos muito em todos os quesitos nesta edição em relação à primeira. No entanto, é necessário reconhecer alguns pontos fracos que ainda temos encontrado. Nessa edição, como membro da comissão organizadora destaco dois deles: o diagnóstico de interesse (e o alinhamento entre interesse da comunidade e o oferecimento de temas) e o entendimento da comissão organizadora quanto ao papel institucional do Departamento de Economia Rural.

Quanto ao primeiro item, precisamos pensar em formas alternativas de elaborar e proceder ao diagnóstico anterior ao evento na comunidade alvo. Precisamos pensar em modos de realmente captar o interesse tanto de crianças quanto de adolescentes, jovens e adultos da comunidade. Além disso, precisamos alinhar melhor o interesse da comunidade e os temas oferecidos, de modo que o diagnóstico realmente cumpra seu papel.

Para a organização satisfatória do evento, precisamos entender os papeis institucionais relativos aos membros da comissão organizadora. O Ciência na Praça é organizado por meio de uma comissão formada por duas instituições da UFV: Rede CsF e DER. Trata-se de um compromisso institucional firmado desde o início do Projeto, e portanto, deve ser tratado com responsabilidade. Também precisamos sempre, antes de iniciar o efetivo planejamento das edições, apresentar de forma organizada como o Ciência na Praça funciona e quais são as pessoas por trás de todas as etapas, quem são os membros da comissão coordenadora e quais são as funções de cada um. Essa distinção e organização faz-se necessária principalmente para que

não se corra o risco de se ter um grande grupo de organizadores que não reconhecem o papel dos demais. Uma grande lição que tivemos é que a informação precisa ser clara, concisa e correta. Isso se deu principalmente devido à omissão de informações muito relevantes pelos textos publicitários que circularam na internet. Um projeto que tem uma comissão organizadora deve se esforçar para organizar e tomar decisões efetivamente conjuntas.

Um ponto alto dessa edição, no entanto, foi a própria visibilidade que o projeto ganhou. Isso facilita nosso trabalho de promover a atratividade tanto da comunidade quanto dos programas de pós graduação. No entanto, esse fato torna ainda mais necessária a organização clara do Projeto. Precisamos alinhar objetivos para que o Projeto siga promovendo as mudanças sociais que pretendemos.

Com base nesta segunda edição, observamos a organização maior entre os colaboradores do projeto, a comunicação eficaz entre os responsáveis pelos estandes e a comissão organizadora e um maior apoio da Universidade e suas reitorias e pró-reitorias. Além disso, os outros departamentos dos Núcleos estavam mais articulados com o projeto, dentre eles, a Divisão de Divulgação e a Divisão de Projetos, contribuindo para o bom andamento das atividades. O segundo *Ciência na Praça* possibilitou a certeza de que a mudança pode existir e que é possível sim, transformar a nossa realidade.